

A escola não-toda: estilo que opera o encontro do desejo de ensinar e aprender

A presente pesquisa – *A escola não-toda: estilo que opera o encontro do desejo de ensinar e aprender* – é fruto de uma dissertação de mestrado e teve como objetivo de estudo analisar a possibilidade de uma escola não-toda que fomente o estilo do professor levando em conta o encontro com o desejo de ensinar e aprender. O estudo parte da escuta sobre uma questão que não perpassa à educação: consentir à falta. Para delimitar a construção teórica-metodológica concernente a esta investigação investiu-se na aproximação da psicanálise e da educação. Ressalta-se através desse estudo a escuta, em que a fala dos sujeitos participantes deram o sentido particular para a apreensão do objeto de pesquisa. A escuta atravessou o singular de cada participante, na busca por singularizar as possibilidades do (en)lace entre psicanálise e educação. Para a escuta, entropor-se a atenção flutuante, através de um exercício constante de estudo dos objetivos e do método clínico da pesquisa, sem sobrepor sentido a fala dos sujeitos. Apostou-se então na associação livre das palavras, permeado pela fala livre, consentindo que o próprio sujeito emergisse em sua posição singularizada.

A pesquisa conseguiu capturar através da escuta como os sujeitos bordejam o Real na sala de aula, o que fazem para permitir a assunção do sujeito singular na relação de ensino e aprendizagem, e de que modo pode se operar uma forma estilosa em uma escola que consinta à falta. Uma das considerações desse estudo é analisar a possibilidade de uma escola não-toda fomentar o estilo do professor que leve em consideração o encontro e o desencontro com o desejo de ensinar e aprender na contemporaneidade. A respeito do estilo, percebe-se na escuta dos sujeitos que essa é a forma estilosa de fomentar o encontro e o desencontro com o desejo de ensinar e aprender, que orna os discursos na escuta. Estilo que é definido pelo objeto causa de desejo na sala de aula, objeto que responde a forma estilosa do professor bordejar a falta no ato educativo.

Capturou-se através da escuta estilosa, que os sujeitos participantes na medida que se dedicavam a associar livremente, traziam o discurso para tentar se velar do real, tomando o estilo de ser professor e estar ali correspondendo a este lugar como uma posição contrária aquela de padronizar a formação do professor a partir de critérios a serem atingidos, já que nota-se que o estilo apreendido de cada professor está sinalizado através de perspectivas que o próprio sujeito traz sobre si, e que não tem uma elaboração clara, coesa e fechada sobre um *saber ser professor*.

Considerando a escuta da prática do professor, notou-se que o estilo que fomenta uma escola não-toda responde a uma (im)possibilidade de transcrever uma experiência professoral, pois de fato, ao escutar o singular reafirma-se o que a psicanálise evoca sempre: o caso singular, o que faz dessa busca pela apreensão do objeto de pesquisa com uma certa resistência a conceituar um estilo próprio para a escola não-toda. Como Dunker (2005) refere “o estilo é o real”, é o modo peculiar como cada sujeito participante coloca o seu resto no impossível de educar através das elaborações faladas, apresentando seu estilo como uma resposta do Real.

Desse modo, considerou-se que o objeto de pesquisa, a escola não-toda, tornou-se possível de ser alcançada, mesmo que de uma forma incompleta. A escuta então franqueou o discurso dos participantes no deslizamento dos significantes sobre o estilo que opera uma escola não-toda que possibilita o espaço para ensinar e aprender. Analisar através da escuta dos sujeitos participantes a possibilidade da construção de uma escola não-toda foi possível pois, a escola não-toda esteve presente entre os enunciados e enunciações dos sujeitos ao tentarem significantizar de forma singular, sem seguir repetições ou métodos, a forma de apreender a sua formação constante e crítica de ser professor, bem como as considerações em respeito a singularidade dos alunos, consentindo à falta que permeia o ato educativo. A escola não-toda que opera no desencontro com a totalização da educação aparece através dos problemas, perspectivas e vivências que permitem, na escuta dos sujeitos, que eles vivenciem uma escola que conhece e consente a diferença, sem rejeitá-la, demonstrado através de um movimento, de um processo que se constrói no outro, onde não há possibilidade de encontrar no outro aquilo que falta.

Frente a esse relato de pesquisa aqui apresentada, e as costuras teóricas elucidadas, entende-se que a falta é base para a teoria psicanalítica, e esse feito possibilita a existência do possível encontro com uma educação e os sujeitos na cena escolar que não ensine a criar laços discursivos que se amarrem no fazer que deseje um impossível, mas que seja (im)possível apreender um desejo que apresente uma relação singular, própria de cada sujeito com o seu fazer, ao invés de tentar engrenar um universal, conduzindo o olhar dos sujeitos para o um a um.

Pela escuta, a introdução do Um na cena em que o comum é tão privilegiado, apareceu neste escrito como Um não-todo, que não comporta o que pode ser homogêneo e coletivo, mas que convoca a instituição de um sujeito barrado pela própria falta, causa de desejo. O laço entre professor e aluno, professor e escola, escola e aluno, foi escutado

nesta pesquisa em vias de particularidade, e apresentam o que cada sujeito pode fazer algo com o seu resto, com a forma que são afetados, deixando apostar a educação com a parte de cada um, mesmo que designada por uma lei que orienta e universaliza as formas de lidar com as relações educacionais.

A escola não-toda neste estudo é enviesada com a criação, com a arte. Criar é algo muito peculiar, movido pela falta-a-ser de cada um no mundo, que permite um espaço aonde não se chega por acaso, pois se trilham e se criam caminhos para alcançá-los. Se a via do estilo primada pelo que a leitura lacaniana traz em relação ao objeto causa de desejo, seria a escola não-toda, nessa via de entendimento, um lócus que rejeita a universalização dos processos por entender que o lugar da causa, tomará como efeito questões diferentes para cada sujeito na educação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Araújo de C. de Rita. O discurso do analista e a invenção de uma escola em movimento. Ver. **Mal-Estar Subj.** Vol.10. nº 3., p. 887-911. Fortaleza/CE, 2010.

DUNKER, Christian Ingo Lenz. **Por que Lacan?** 1. ed. São Paulo: Zagodoni, 2016.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão.** 42. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FREUD, Sigmund. (1976). **As neuropsicoses de defesa**, in ESB, Vol. III, R.J., Imago, 1969.

_____. **Carta 52.** Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996/2006.

_____. (1933[1932]). Novas Conferências Introdutórias sobre Psicanálise. In: FREUD, Sigmund. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud.** V. 22, Rio de Janeiro: Imago, 1990, pp. 11-220.

_____. (1980). **O mal-estar na civilização** (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Vol. 21). Rio de Janeiro: Imago. (Originalmente publicado em 1929).

_____. (1925). **Prefácio à Juventude Desorientada**, de August Aichhorn.

JÚNIOR, Augusto Di. Jair. **Algumas possibilidades da psicanálise diante da angústia envolvida no impossível de educar.** Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2016, 131 f.

KUPFER, Maria C. Machado. **Educação para o futuro: psicanálise e educação.** 4. ed. São Paulo, Escuta, 2013, 160 p.

_____. **Freud e a educação: o mestre do impossível.** São Paulo, SP: Ed. Scipione, 2006.

KUPFER, Maria C. Machado *et al.* A produção brasileira no campo das articulações entre psicanálise e educação a partir de 1980. **Estilos clin.** [online]. 2010, vol.15, n.2, pp. 284-305. ISSN 1415-7128.

LACAN, Jaques. (1953). Função e campo da fala e da linguagem. **Escritos.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

_____. (1901/1981). **O seminário, livro 4:** a relação de objeto. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, ANO?.

_____. (1958/1959). **O seminário, livro 6:** o desejo e sua interpretação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, ANO?.

_____. (1959/1960). **O seminário, livro 7:** a ética da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, ANO?.

_____. (1964). **O seminário, livro 11:** os quatro conceitos fundamentais da Psicanálise. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1998.

_____. (1969/1970). **O Seminário, livro 17:** o avesso da psicanálise. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1991.

_____. (1970-1971). **O seminário, livro 18:** de um discurso que não fosse semblante. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009.

_____. (1972/1973). **O Seminário: livro 20:** mais, ainda. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.

LAJONQUIÈRE, Leandro de. **Infância e ilusão (psico)pedagógica:** escritos de psicanálise e educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

MARCOS, Moreira Cristina. A escrita do caso clínico em psicanálise: uma lógica não-toda. In: FERREIRA, Tânia.; VORCARO, Ângela. **Pesquisa e psicanálise:** do campo à escrita. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

_____. O não-todo de Lacan e a lógica do caso clínico. **Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana**, p.4-16. Rio de Janeiro, 2014.

MILLER, Jacques-Alain. O rouxinol de Lacan. In: NOME DOS AUTORES DO LIVRO. **Conferência inaugural do Instituto do Campo Freudiano de Buenos Aires.** Volume 10, nº 5, out./nov. Tradução do espanhol por Carlos Genaro G. Fernandez. São Paulo: Escola Brasileira de Psicanálise, 2006.

MRECH, Magalhaes Leny. Mudanças nas formas de saber e os novos laços sociais nas instituições educativas. In: MRECH, Leny Magalhães.; PEREIRA, Marcelo Ricardo.

Psicanálise, transmissão e formação de professores. Belo Horizonte, MG: Fino Traço/FAPEMIG, 2001, 160 p.

ORNELLAS, Larissa. A psicanálise na contramão da lógica contemporânea global. In: ORNELLAS, Maria de Lourdes Soares (Orgs). **Psicanálise e educação: impasses subjetivos contemporâneos IV.** 1. ed. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2017a, 206 p.

ORNELLAS, Maria de L Soares.; MENEZES, E.J; ORNELLAS, L.S; CORTIZO, T.L. **Afetos: que queres de mim?** 1. ed. Jundiaí, SP: Paco, 2018b.

_____. **Psicanálise & educação: o que falta em um está no outro?** Salvador: EDUFBA, 2019b, 152 p.

PEREIRA, Marcelo Ricardo. **O nome atual do mal-estar docente** 1.ed. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2016.

VOLTOLINI, Reinaldo. Educação sem sociedade. In: MRECH, Leny Magalhães.; PEREIRA, Marcelo Ricardo. **Psicanálise, transmissão e formação de professores.** Belo Horizonte, MG: Fino Traço/FAPEMIG, 2011, 160 p.

VORCARO, Ângela. Transmissão e saber em psicanálise: (in)passes da clínica. In: FERREIRA, Tânia, VORCARO, Ângela. **Pesquisa e psicanálise: do campo à escrita.** 1. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.